

1 Introdução

O presente trabalho pretende apresentar o estudo realizado a respeito do perfil socioeconômico das mulheres trabalhadoras informais da cidade de Manaus, na faixa etária compreendida entre 18 a 40 anos, que comercializam alimentos variados, tais como: banana frita, pastéis, cachorro quente, mingau, tacacá, churrasco, dentre outros, no entorno do Centro Universitário do Norte – UNINORTE. A pesquisa teve o intuito de conhecer suas dificuldades, assim como de entender qual é a disputa travada por elas para conquistar um espaço mercadológico que lhes proporcione a perspectiva de deixarem a informalidade e ingressarem no mercado formal.

Consideramos o tema relevante por ser uma das consequências das atuais transformações societárias do mundo do trabalho, que traz para o centro da discussão questões sociais advindas das relações entre informalidade, desigualdade e pobreza, redução dos postos de trabalho e exclusão social.

Sendo assim, acreditamos que as análises teóricas das categorias em questão contribuirão com a vida acadêmica para o entendimento da temática trabalho informal nas suas diferentes expressões e repercussões na vida social, ajudando no conhecimento das multifaces do mundo do trabalho através de um saber vivo e concreto. Permitirá que a comunidade acadêmica do UNINORTE utilize os dados obtidos para uma discussão aberta com os alunos dos diferentes cursos de graduação e de especialização, como também, servirá de parâmetro para os diferentes segmentos sociais e políticos da cidade.

Com a finalidade de apresentar o resultado da pesquisa realizada nos anos de 2009 e 2010 e a análise decorrente dessa investigação, procuramos estruturar o presente trabalho além da introdução e das considerações finais, em três capítulos divididos em subitens da seguinte forma. O primeiro capítulo intitulado “Trabalho feminino: formalidade X informalidade abordará as transformações significativas ocorridas na vida da mulher e da família devido ao crescente desenvolvimento do capitalismo que requereu sua inclusão no mercado de trabalho. Pois, além das responsabilidades domésticas, passou também a atuar de forma precária nas grandes indústrias mecanizadas, por ser considerada mão-de-obra barata, tendo uma remuneração inferior ao homem por

ser vista como menos capaz argumento baseado na diferença biológica para justificar a desigualdade entre homens e mulheres”.

Os subitens decorrentes tratarão, ainda, das formas de produção ao longo da história, baseadas no fordismo, cujos elementos constitutivos básicos eram dados pela produção em massa através da linha de montagem, paralelamente ao taylorismo que controlava o tempo e movimento da produção em série. Como também das práticas adotadas por empresas em escala internacional com repercussão em suas filiais brasileiras em relação à mão-de-obra feminina.

Apontaremos ainda, o aumento da atuação da mulher no mercado de trabalho oportunizada não só pelas mudanças, como pelas transformações demográficas, culturais e sociais; pela expansão da escolaridade e o acesso às universidades, viabilizando o ingresso ao mercado de trabalho. A diminuição do número de filho da mulher, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas, também possibilitou o acesso no mercado de trabalho. A consolidação dessas mudanças ocasionou não só o crescimento da atividade feminina, mas também a constituição da identidade da mulher cada vez mais voltada para o trabalho produtivo.

Abordaremos também as transformações ocorridas no mercado formal, nas relações de trabalho, e na produção do capital em função do avanço tecnológico, da automação, da robótica e da microeletrônica, momento em que novos padrões de produtividade são apropriados pela lógica do mercado, buscando na força do trabalho uma gestão de qualidade total e participativa dentro da empresa através do envolvimento manipulatório, que visa maior rendimento da produção. Transformações marcantes que ocasionaram graves conseqüências para a sociedade como: desproletarização do trabalho industrial fabril, ou seja, redução da classe operária tradicional, em detrimento da expansão do trabalho assalariado no setor de serviços; aumento da força feminina no mercado de trabalho, e a intensificação da contratação terceirizada.

Já o segundo capítulo intitulado “A inserção da mulher no trabalho informal em Manaus” refere-se ao trabalho informal desenvolvido pelas mulheres manauaras que buscam na informalidade as mais diversas formas de contribuir com a renda familiar, ou mesmo como sendo a única renda de sustentação da família. Trabalhos que vão desde a produção de artesanatos, confecção de roupas, de produtos alimentícios, revenda de produtos variados a trabalhos domésticos. Elas estão espalhadas pela cidade, em feiras, calçadas de avenidas, em frente escolas, hospitais, em grandes eventos ou mesmo em suas casas.

Abordaremos ainda sobre a formação efetiva do povo amazonense provinda do índio e do português, originando desta mistura o mestiço mameluco; e das atividades formais desenvolvidas pelas manauaras, concentradas nos diversos setores da economia, e em grande escala nas fábricas do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus. As indústrias optam pela seleção da mão-de-obra feminina por possuírem habilidades manuais, e pelo fato dessa população não ter sido agricultora, portanto, não tinham mãos grossas e calejadas pelos trabalhos agrícolas, pré-requisitos importantes na seleção, uma vez que as indústrias precisam de destreza manual e, principalmente, mãos extremamente finas para serem mais sensíveis ao manuseio dos componentes. Além da destreza manual, outros requisitos, como: concentradas, assíduas, reservadas e pouco falantes, tornavam as índias com perfil da operária ideal, por esses motivos as indústrias da Zona Franca de Manaus contratavam mulheres jovens índias e as caboclas vindas do interior para Manaus.

Faremos referência à evolução das relações de trabalho e suas implicações para trabalhadora manauara que sofreram as conseqüências das transformações ocorridas no mercado de trabalho, principalmente as amazonenses que trabalhavam nas fábricas do Distrito Industrial que buscaram adequar-se às mudanças privilegiando a base tecnológica, o que possibilitou operar com maior eficiência, reduzir custos e oferecer ao consumidor produtos mais atualizados. Em decorrência do novo padrão tecnológico adotado e as novas instalações de linhas de produção automatizadas permitiram às indústrias conservar altos índices de faturamento com um quadro mínimo de empregados refletindo no aumento avassalador do contingente de desempregados na periferia de Manaus.

As formas adotadas para agilizar o processo produtivo, com a finalidade de obter a flexibilização necessária à produção, exigiram um novo perfil do trabalhador e ao mesmo tempo promovem uma segmentação entre os mesmos. Os mais qualificados têm mais possibilidade de permanecer no seu emprego, os que não preenchem os requisitos da polivalência e qualificação são excluídos do mercado de trabalho formal. Com o enxugamento de posto no setor industrial e com os limites do setor de serviços, a maioria dos desempregados é obrigada a procurar ocupações na informalidade, aumentando o deslocamento da força de trabalho para o setor terciário da economia tomando a forma de assalariados sem carteira assinada, autônomos e trabalhadores não remunerados.

Neste contexto, o entorno do Centro Universitário do Norte - UNINORTE proporciona aos ambulantes condições favoráveis para a comercialização de

seus produtos, pelo grande fluxo de pessoas que por ali transitam diariamente e, pela boa iluminação oriunda dos postes de luz fixados pelo próprio UNINORTE em frente de suas Unidades para tornar a avenida mais clara e também para segurança de seus alunos, tais fatores contribuem para o aumento de ambulantes nas proximidades da Instituição.

No terceiro capítulo intitulado “Perfil socioeconômico das mulheres trabalhadora da cidade de Manaus” trataremos especificamente do resultado da pesquisa, onde poderemos descrever quem são e como vivem as mulheres que trabalham explorando a venda de produtos alimentícios que variam de lanches, salgados, doces, bolos, mingaus, salada de fruta até refeições para atender uma demanda de mais de 30.000 (trinta mil) alunos que circulam durante o ano letivo nas 13 (treze) unidades do UNINORTE.

E por fim faremos algumas considerações a respeito da forma como as mulheres pesquisadas encaram a realidade, suas histórias de vida e as diferentes questões que as levaram a buscar na informalidade uma alternativa para sua sobrevivência, como também a de suas famílias.